

No início do novo ano escolar, tem o executivo da R.E: de apresentar à massa estudantil um relatório da sua actividade. Depois do 25 de Abril, e dentro do processo mais geral de democratização do país, as instalações e equipamento da R.U. fascista foram entregues pelo M.E.C a uma Comissão Nacional de delegados de direcções associativas e de escolas. Esta comissão composta de delegados de escolas das 3 Academias (Lisboa, Porto e Coimbra), passou a controlar a R.U., declarando que o fazia em condições de interinidade, isto é, provisoriamente até que os estudantes portugueses no seu todo se debruçassem sobre as suas estruturas associativas federativas nacionais, das quais a rádio será certamente um dos veículos de expressão.

Neste sentido e porque a Rádio dos Estudantes, não se pode limitar à universidade, entendem a Comissão Nacional que se passasse a designar de RÁDIO ESTUDANTIL.

Desenvolvemos a partir daí, um trabalho de apoio aos processos estudantis em curso, nomeadamente, quanto à reestruturação do ensino e das escolas que se operavam pelo país. Nos meses de Agosto e Setembro largas centenas de estudantes empreenderam uma campanha unitária de alfabetização e de educação sanitária dando o seu contributo efectivo para o aniquilamento de certos aspectos da herança legada pelo fascismo, desenvolvendo ao mesmo tempo laços de fraterna cooperação com o povo trabalhador.

Ao decidir apoiar esta campanha dando-lhe cobertura radiofónica nacional, tínhamos a certeza que ao fazê-lo iam ao encontro da vontade dos estudantes progressistas. Foi o que fizemos diariamente na Emissora Nacional e partir de certa altura no Rádio Clube Português.

O acompanhamento radiofónico das brigadas e as inúmeras entrevistas com trabalhadores portugueses sobre os seus problemas, contribuíram sem dúvida para o bom êxito das campanhas e para a aceitação em zonas onde devido a esforços reacionários o trabalho era porventura mais difícil. Dito isto, é necessário adiantar que estamos conscientes das grandes limitações do nosso trabalho e das graves lacunas que cometemos. Entre elas julgamos que no campo cultural pouco ou nada foi abordado. A própria informação da vida escolar e associativa foi muito deficiente e é no sentido de seu aperfeiçoamento que nós trabalhamos agora.

A abertura das escolas vem abrir a possibilidade de uma mais larga participação dos estudantes no trabalho da R.E. .

Entendemos que a participação destes estudantes se fará principalmente a dois níveis;

- O trabalho quotidiano com os gravadores e microfones
- A definição por parte das massas estudantis do que deve ser a R.E., o seu conteúdo e significado .

Por isso e para a participação directa da R.E., decidimos abrir as inscrições no dia 1 de Outubro a todos os estudantes interessados nos cursos de rádio. Assim como para além da abertura da discussão nas escolas sobre as estruturas federativas, apelamos para o fortalecimento das secções sonoras das diversas escolas e associações (algumas com certas tradições progressistas no tempo do fascismo) para que a expressão radiofónica do movimento associativo dos estudantes portugueses seja o complemento lógico do trabalho radiofónico realizado nas secções sonoras.

Por uma Rádio Estudantil de todos os estudantes

O executivo da Comissão Nacional de Delegados à RE